FACULDADE DO BAIXO PARNAIBA-FAP
CURSO DE CIÊNCIAS CONTABEIS

FÁBIO CASTRO DE ANDRADE
INGRID LUIZA ALMEIDA MORAES
MAYRA LOURDES MORAES SOUSA

A IMPORTÂNCIA E APLICABILIDADE DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Chapadinha – MA
2021

FÁBIO CASTRO DE ANDRADE
INGRID LUIZA ALMEIDA MORAES
MAYRA LOURDES MORAES SOUSA

A IMPORTÂNCIA E APLICABILIDADE DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis pela Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP tendo como requisito para aprovação a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Esp. Antônio Pereira da Silva Junior

Chapadinha - MA
2021

A554i

Andrade, Fábio Castro de

A importância e aplicabilidade da contabilidade ambiental. / Fábio Castro de Andrade, Ingrid Luiza Almeida Moraes, Mayra Lourdes Moraes Sousa. - 2021.

55 f. : il.

Orientador: Prof. Esp. Antônio Pereira da Silva Junior.

Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha, 2021.

1. Contabilidade Ambiental. 2. Gestão Ambiental. 3. Desenvolvimento Sustentável. I. Moraes, Ingrid Luiza Almeida. II. Sousa, Mayra Lourdes Moraes. III. Título.

CDU 657::502/504

Elaborada por Rayssa Cristhália Viana da Silva – CRB-13/904

FÁBIO CASTRO DE ANDRADE
INGRID LUIZA ALMEIDA MORAES
MAYRA LOURDES MORAES SOUSA

A IMPORTÂNCIA E APLICABILIDADE DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis pela Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP, para obtenção do grau em Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Esp. Antônio Pereira da Silva Junior

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

_____
Esp. Antônio Pereira da Silva Junior

_____
1° Examinador

_____
2° Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pela nossa existência e conquistas. Aos nossos pais, que sem dúvida nenhuma, são dignos de um grande agradecimento, sobretudo, no que se refere à nossa educação e criação.

A todos os nossos familiares, pelo apoio que sempre nos deram.

A todos os nossos sinceros agradecimentos!

“O importante é não parar de questionar”.

Albert Einstein

RESUMO

Algumas organizações usam recursos naturais para a produtividade de bens e serviços, e seu uso inadequado, com o passar dos anos, poderá ocasionar o esgotamento e ainda outros prejuízos ambientais. A contabilidade desde há bastante tempo se revelou dotada de competência de transformar realidade e dados em conhecimentos cogentes para o acompanhamento dos múltiplos tipos de bens. Estes hoje em dia, por meios legítimos estão de forma direta ligados aos assuntos socioambientais. Nesse novo cenário político e social a Contabilidade Ambiental surgiu da contabilidade tradicional quanto instrumento apropriado a esse novo panorama. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou compreender a importância da aplicabilidade da contabilidade na gestão ambiental. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um estudo bibliográfico, embasado nas ideias de renomados autores que tratam do assunto. Os resultados apontam que as práticas contábeis são usadas para controlar, acondicionar, e mensurar, ajudando desse modo na tomada de decisões das empresas. A sua prática na conjuntura ambiental, é um instrumento necessário para construir a definição de organização sustentável, isto é, ampliar o padrão antigo de comércio, para uma nova maneira de desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental. Gestão Ambiental. Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

Some organizations use natural resources for the productivity of goods and services, and their inadequate use, over the years, can lead to depletion and even other environmental damage. Accounting has long been endowed with the ability to transform reality and data into cogent knowledge for monitoring multiple types of goods. These nowadays, through legitimate means, are directly linked to social and environmental issues. In this new political and social scenario, Environmental Accounting emerged from traditional accounting as an appropriate instrument for this new panorama. In this sense, this research aimed to understand the importance of the applicability of accounting in environmental management. To achieve the proposed objective, a bibliographical study was carried out, based on the ideas of renowned authors who deal with the subject. The results show that accounting practices are used to control, condition, and measure, thus helping companies' decision-making. Its practice in the environmental situation is a necessary instrument to build the definition of sustainable organization, that is, to expand the old pattern of commerce to a new way of sustainable development.

Keywords: Environmental Accounting. Environmental management. Sustainable development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....10

2 A APLICABILIDADE DA CONTABILIDADE AMBIENTAL EM ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS.....13

2.1 Caracterização das obras concernentes à pesquisa realizada no site da Scielo- Scientific Electronic Library Online.....**17**

2.2 Caracterização das obras concernentes à pesquisa realizada no site da CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.....**20**

2.3 Caracterização das obras concernentes à pesquisa realizada no site da BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.....**24**

3 CONCEITUANDO CONTABILIDADE AMBIENTAL.....28

3.1 Breve histórico da Contabilidade ambiental.....**31**

3.2 A importância da contabilidade ambiental para as organizações.....**35**

3.3 O papel da contabilidade gerencial ambiental.....**37**

3.4 Aplicações da contabilidade ambiental.....**39**

4 GESTÃO AMBIENTAL.....41

4.1 Sistema da gestão ambiental.....**43**

4.2 Benefícios provocados pela contabilidade ambiental para as empresas....**46**

5 CONCLUSÃO.....49

REFERÊNCIAS.....51

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem um viés peculiar e coevo no ajuste dos registros contábeis pertinentes ao meio ambiente. Assim sendo, o contabilista ainda apresenta um espaço a ser preenchido neste campo uma vez que inúmeros trabalhos foram desenvolvidos para ajustar e validar o saber do profissional da área de contabilidade acerca da temática contabilidade ambiental.

Com o progresso das empresas no setor corporativo e também social, várias mudanças de métodos foram assumidas para melhorar o desenvolvimento e atender a uma nova exigência de mercado. Para desempenhar seus papeis e deveres, as empresas tiveram que assumir práticas para uso de recursos naturais com máxima intensidade e por conseguinte a procura por tomada de decisões no que se refere a utilização correta destes recursos.

Com foco na gestão dos dados contábeis para utilização nas tomadas de decisões, os administradores passaram a usar-se da contabilidade e, esta teve que ajustar-se ao imperativo de ser cada dia mais confiável e rápido. As várias posições quanto a utilização de recursos naturais estão congregadas ao desenvolvimento das entidades e, deste modo, em alguma ocasião precisam sustentar o controle deste “insumo” para a continuação de suas ações. Desse modo, a contabilidade precisa estabelecer uma função admirável a fim de que os registros sejam realizados de modo legítimo, correto, com a disposição de interpretação e averiguação, especialmente para futuras tomada de decisão.

O desenvolvimento apressado da tecnologia na procura da satisfação das coletividades tem provocado um grande prejuízo ao meio ambiente ocasionando uma degradação veloz na desenvoltura de reposição e também sustentação da vida. Para as empresas, existe o imperativo de continuação de suas atividades fundamentadas na maioria das vezes no consumismo de recursos naturais, ou também, afetando parte deste expediente com a chance de riscos e ou estragos derivados de suas intervenções e impactos ambientais e sociais.

Em vista disso, a ação capitalista das organizações, neste novo panorama passou a ter se inquietar com a questão de não afetar o mínimo imaginável o meio ambiente. Assim, os avanços tecnológicos congregados ao desenvolvimento populacional colaboraram para os prejuízos ao meio ambiente. O uso de recursos naturais nas atividades organizacionais gera impactos de forma significativa.

A ameaça à vida do ser humano em face da deterioração dos recursos naturais, assim como a destruição das espécies da flora e da fauna, bem como o aquecimento da temperatura em razão da emissão de gases poluidores fizeram a questão do meio ambiente ocupar um espaço de destaque no cotidiano das pessoas. Essa inquietação faz transparecer o imperativo de interferência de um todo, e é justamente aí que aparece a oportunidade de os contabilistas colocarem em prática a teoria que administra a contabilidade Ambiental.

A contabilidade ambiental passa a ocupar lugar admirável na conversação e informação da realidade relacionadas ao meio ambiente no que diz respeito às empresas, a fim de que os registros dos procedimentos estratégicos empresariais sejam contabilizados e possam ser analisados futuramente. As empresas necessitam se inquietar com todas os dados organizacionais, sejam eles de natureza produtiva e ou ambientais, registrando a proeminência a realidade e resultados. Diante desse contexto surgiu a seguinte indagação: qual a relevância da aplicabilidade da contabilidade ambiental?

A contabilidade ambiental passa a ter acentuado valor nas condições planejadas na ação de sustentabilidade, a fim de que os dados dos impactos aos recursos naturais sejam registrados e sistematicamente avaliados. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo principal compreender a importância da aplicabilidade da contabilidade na gestão ambiental. Para tanto, realizou-se um estudo bibliográfico com natureza qualitativa.

Desta feita, o trabalho está estruturado da seguinte forma: na primeira seção apresenta-se a introdução contendo o objetivo e metodologia adotada para a realização desta pesquisa. Na segunda seção explana-se a aplicabilidade da contabilidade ambiental em organizações brasileiras; a caracterização das obras concernentes à pesquisa realizada no site da Scielo- Scientific Electronic Library Online; caracterização das obras concernentes à pesquisa realizada no site da CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. E ainda a caracterização das obras concernentes à pesquisa realizada no site da BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Na terceira seção discute acerca do conceito de contabilidade ambiental; faz-se um breve histórico da Contabilidade ambiental; aborda-se questões sobre a importância da contabilidade ambiental para as organizações e ainda se debate acerca do papel da contabilidade gerencial ambiental.

Na quarta seção versa-se sobre aplicações da contabilidade ambiental; gestão ambiental; sistema da gestão ambiental e acerca dos benefícios provocados pela contabilidade ambiental para as empresas. Na quinta seção exibe-se a metodologia adotada na pesquisa. Por fim faz-se as considerações finais acerca da temática em pauta.

2 A APLICABILIDADE DA CONTABILIDADE AMBIENTAL EM ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS

Neste capítulo, através de um estudo bibliográfico denominado estado da arte[1] discute-se a inquietação das empresas sobre a aplicabilidade da contabilidade ambiental em empresas do país, bem como a produção de mercadorias que satisfaçam os imperativos de consumo, sem que exista ataque ao meio ambiente.

Nesse sentido, buscou-se ressaltar a importância da Contabilidade Ambiental, com o intuito de se entender como os empreendimentos podem fazer utilização dos benefícios sucedidos desse campo contábil, na ajuda aos planos de administração empresarial.

> O estudo do estado da arte constitui-se em uma etapa de suma importância para o desenvolvimento de qualquer tipo de investigação. Entretanto, este processo tem se revelado extremamente complexo, tendo em vista o volume de trabalhos produzidos e divulgados na atualidade, mediante diferentes fontes e formas de comunicação e compartilhamento dos resultados das pesquisas. (ROSSETTO, ET. AL., 2017, N/P).

Todavia, considerando que, na pesquisa estado da arte alguns atributos necessitam ser observados ao se realizar um estudo com esse método, um deles se refere ao tempo bem como o espaço em que as pesquisas analisadas foram realizadas. Diante disso, para desenvolver este capítulo fez-se um recorte temporal considerando os anos entre 2016 a 2021 de produções publicadas no Brasil, a partir das seguintes palavras-chave: contabilidade ambiental. Aplicabilidade da contabilidade ambiental e gestão ambiental. Para tanto, delimitou-se os sites de busca. A busca foi feita no site da Scielo, Capes e BDTD.

De acordo com a história, as pessoas sempre procuraram desenvolver suas metodologias, aprimorando as formas de produção. Muitos foram os progressos e aperfeiçoamento de técnicas direcionadas a ação da industrialização. As maneiras de produção, depois da Revolução Industrial, assumem contornos exacerbados voltados para os comércios de consumo, ocasionando, desse modo, um maior choque

[1] O estado da arte é um método de pesquisa que se realiza por meio de uma revisão bibliográfica sobre a produção de determinada temática em uma área de conhecimento específica. Essa revisão busca identificar que teorias estão sendo construídas, quais procedimentos de pesquisa são empregados para essa construção, o que não está em discussão e precisa ser trabalhado, que referenciais teóricos se utilizam para embasar as pesquisas e qual sua contribuição científica e social. Portanto, o objetivo ao utilizar esse método é fazer um levantamento, mapeamento e análise do que se produz considerando áreas de conhecimento, períodos cronológicos, espaços, formas e condições de produção. (SILVA;CARVALHO, 2014, P. 348;349).

no meio ambiente, com um grau maior de deterioração dos meios eólicos, florestais e hídricos, por efeito, humanos.

Nesse cenário, Costa (2009, p. 231) enfatiza que “o capitalismo se derrama por todo mundo, abarcando os mais diversos continentes, mares e oceanos, promovendo um forte processo de centralização com a formação de impérios”. Assim sendo, a extraordinária rapidez com que os aparelhos maquinários assumem a função significativa, dentro dos aparelhos industriais, dirige o capital humano à futilidade, ou seja, o sujeito passa a ser menos apreciado e a lucratividade adota o posicionamento principal no panorama industrial.

A materialização do aparelho econômico capitalista adota dimensões bastante desumanas, levando em conta que desencadeou a procura e a propriedade de regiões abastecedora de matérias-primas e consumistas de mercadorias industrializadas, o que causou as duas grandes batalhas do século XX e os elevados apontadores de pobreza econômica e também social no mundo.

A preocupação com o meio ambiente surge no momento compreendido entre o começo do desenvolvimento industrial, no século XVIII até o início do século XX. Dentro dessa conjuntura percebe-se o crescente quantitativo de pesquisas dedicadas a explorar assuntos de cunho ambiental das instituições.

> A cada dia que se passa as empresas e a sociedade precisam cada vez mais da contabilidade ambiental, pois ela é um poderoso instrumento que dá suporte à gestão ambiental [...] a gestão ambiental “tem por objetivo maior propiciar benefícios à empresa que superem, anulem ou diminuam os custos das degradações, causados pelas atividades da empresa e, principalmente, pela área produtiva”. Compreende-se que a contabilidade ambiental busca mensurar os ativos e passivos ambientais. (FERREIRA, 2006, p. 41)

Assim, a contabilidade faz parte da organização gerencial dos empreendimentos e é proeminente que as aptidões do contabilista para identificação do progresso do regimento ambiental, das áreas econômicas potencialmente poluentes, dos impactos causados ao meio ambiente e do progresso de concepções acerca dos ativos, passivos e despesas ambientais, sejam alcançadas no decorrer da carreira do profissional de contabilidade.

> Em decorrência da crescente preocupação da população com a escassez de recursos naturais e da degradação da natureza, estimulou-se o debate econômico, político e social de forma global sobre tais situações e as medidas necessárias à reversão deste cenário. Surgindo então a necessidade de se conhecer o problema não somente sob seus aspectos mais amplos, mas também específicos: boa parte da degradação ambiental é decorrência da utilização de forma abusiva dos recursos naturais. (FERREIRA, 2006, p. 42)

Assim, a contabilidade quanto ciência mostra-se como sendo um instrumento de registro e também de controle, a qual colabora de modo positivo no campo de conservação do meio ambiente, com informações financeiras que resultam dos expedientes que as organizações usam da exploração ambiental. Diante desse contexto, a seguir exibe-se o mapeamento das obras encontradas e analisadas.

Plataformas	Descritores	Qnt de pesquisas localizadas	Qnt de trabalhos analisados
SCIELO	Contabilidade ambiental	34	03
	Aplicabilidade da contabilidade ambiental	01	02
	Gestão ambiental.	01	02
CAPES	Contabilidade ambiental	01	02
	Aplicabilidade da contabilidade ambiental	11	02
	Gestão ambiental.	21	03
BDTD	Contabilidade ambiental	101	02
	Aplicabilidade da contabilidade ambiental	46	03
	Gestão ambiental.	167	02
		Total: 383	21

Como se percebe no mapeamento acima, foram localizados no geral 383 produções relacionadas a aplicabilidade da contabilidade ambiental, entre os anos de 2016 a 2021, entretanto, após se fazer a leitura incialmente do resumo, escolheu-se três obras de cada plataforma, sendo uma para cada palavra-chave, posteriormente fez-se a leitura destas na íntegra e em seguida foi feita as análises das mesmas, a quais serão apresentadas a seguir por plataforma.

De acordo com

> Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI, 2006, p. 39)

Com base nas ideias do referido autor, uma pesquisa do tipo estado da arte pode indicar-se em uma pesquisa acerca do que se conhece sobre determinado campo, desenvolvimento de modelos de análises de estudos, avaliação da conjuntura da produção do saber do campo focalizado. Pode, ainda, determinar relação com produções antecedentes, identificando assuntos recorrentes e abalizando novos pontos de vista, materializando um campo de conhecimento e estabelecendo-se direções de práticas educativas para a identificação dos parâmetros de desenvolvimento de profissionais para operarem na área.

> Um estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro momento se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um estudo da arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e a prática de um campo do conhecimento (MESSINA, 2008, p.1).

Assim sendo, os estudos desenvolvidos a partir de uma sistemática de informações, chamada “estado da arte”, ganham este nome quando compreendem todo um campo do conhecimento, nos distintos aspectos que suscitaram produções. Salienta-se que a possibilidade de colaborar com a teoria assim como da prática de uma área do saber pode ser produzida em distintos planos de detalhamento e profundeza da pesquisa, dependendo da finalidade a que se destina. Pode-se realizar o estudo do estado da arte com a intenção de fazer um estudo de literatura científica sobre determinado assunto de maneira a subsidiar a realização de um estudo.

Nessa direção, o intuito é obter um cenário geral do saber elaborado em uma área, campo, temática, pesquisadores e definições específicas, com a finalidade encontrar lacunas alusivas a estudos não desenvolvidos; temáticas recorrentes ou já consolidadas. Pode-se afirmar que isso assinala um primeiro grau de constituição de estudo do estado da arte. Outra maneira de estabelecer o estado da arte, o qual normalmente segue o nível elementar, é conhecer as pesquisas com detalhamento ao determinar critérios de averiguação de cada um dos estudos em sua totalidade.

2.1 Caracterização das obras concernentes à pesquisa realizada no site da Scielo- Scientific Electronic Library Online.

A obra sob o título “Evidenciação de emissões ambientais em empresas brasileiras”, escrita por Vogt, et. al., (2016) buscou avaliar como acontece a comprovação de emissões do ambiente em indústrias brasileiras. Para tanto, as autoras realizaram -um estudo descritivo, documental e com enfoque qualitativo. Participaram de seu estudo, 100 comércios brasileiras listados no IBrX100 da BM&FBovespa sendo 31 organizações no ano de 2010, 33 empresas em 2011 e ainda 43 em 2012.

As autoras analisaram o conteúdo alusivo às emissões ambientais dos Relatórios de Sustentabilidade, além de um ranking do grau de evidenciação de emissões ambientais das organizações avaliadas. Os resultados revelaram que a maioria dos empreendimentos do país não tem Relatórios de Sustentabilidade, sendo que aqueles que tinham, a maioria anuncia informações no modo descritivo e quantitativo.

No que diz respeito aos rankings, o empreendimento P. Açúcar foi o que mais teve destaque, pois se inquieta com o meio ambiente e propaga dados sobre as emissões ambientais. Assim, de modo geral, a maioria das organizações evidenciam dados sobre as emissões destrutivas da Camada de Ozônio e também emissões de Nox e Sox, ou melhor a das organizações não divulgam informações sobre a diminuição dessas emissões.

No artigo publicado no de 2018, sobre contabilidade ambiental de autoria de Silva, et. al., trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual discute a preocupação das empresas com a produção e com produtos que contentem as necessidades consumistas, sem agredir o meio ambiente.

Os resultados encontrados comprovaram que o aparecimento da Revolução Industrial colaborou para o desequilíbrio ambiental; confirmou-se que a Contabilidade Ambiental apresenta benefícios e colabora de forma expressiva na promoção do desenvolvimento de forma sustentável. Comprovou-se que a Contabilidade Ambiental é de grande importância para as empresas.

Na produção intitulada “Convergência brasileira aos padrões internacionais de contabilidade pública vis-à-vis as estratégias top-down e bottom-up” de autoria de Gama, et. al., (2017), ressalta que o país brasileiro está em desenvolvimento de

convergência de sua contabilização pública no que se refere aos modelos internacionais realizados pela Federação Internacional dos Contadores (Ifac).

No trabalho encontrado sob o título de “A percepção do discente- contador sobre a importância da contabilidade ambiental na sua formação acadêmica”, de autoria de Baptista (2017), teve como principal objetivo delinear a relevância da Contabilidade Ambiental na formação do contador, conforme o ponto de vista dos futuros profissionais, comprovando suas aplicabilidades e acuidade para a coletividade.

A autora da referida obra, procurou ainda entender de que maneira esses futuros contadores estão sendo capacitados para aplicar os instrumentos contábeis no campo ambiental, e o valor da pesquisa dessa área da contabilidade para o seu desenvolvimento acadêmico segundo a percepção do estudante. Contudo, para a autora alcançar os objetivos propostos realizou um estudo bibliográfico, concluindo que o conhecimento acerca do meio ambiente é um sem dúvida um diferencial na área da contabilidade.

O artigo sob o título de “Contabilidade Ambiental: um estudo sobre a percepção dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis da Cidade de Maceió (AL)” trata-se de um estudo bibliográfico e pesquisa de campo realizada Cavalcante, et. al., (2017) o qual teve como objetivo norteador analisar o grau de conhecimento de professores de cursos de graduação na área de ciências contábeis no que diz respeito à contabilidade ambiental.

A metodologia usada se caracterizou como descritiva com a participação de 165 discentes de seis instituições de ensino superior do Estado de Alagoas. A coleta de informações foi feita através da aplicação de questionário. Os resultados revelaram que o grau de conhecimento dos alunos sobre a contabilidade ambiental é pequeno, sendo que somente 13% dos estudantes disseram já ter cursado alguma área disciplinar voltada à pedagogia ambiental, todavia reconhecem que o desenvolvimento sustentável é uma temática bastante importante a ser discutida no espaço acadêmico.

No artigo intitulado “Contabilidade ambiental e sua obrigatoriedade: uma abordagem no estado de Roraima”, foi escrito por Furlan (2019) o qual afirma que a Contabilidade Ambiental significa uma nova perspectiva de revelação de dados contábeis que, em curto espaço de tempo de vivência, já influencia de forma decisiva

o comércio e ainda as despesas das organizações que oferecem grande potencialidade poluidora no Brasil.

A pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo realizada pelo referido autor analisa que as regras legais viventes sobre o assunto, assim como as nuances frequentes dos Projetos de Lei 3.116/97 e também 1.254/03, que almejam ampliar de forma substancial a Lei 6.938/81, que determina a Política Nacional do Meio Ambiente, a implementação em definitiva o dever de contabilização de ativos e passivos ambientais. Vale destacar que, participou da pesquisa de campo somente um Professor do curso de Ciência Contábeis da Universidade Federal de Roraima com vivência comprovada na temática.

Os resultados da pesquisa bibliográfica comprovam que no país a Contabilidade Ambiental está ainda em fase inicial, uma vez que os profissionais da área ainda não a avaliam fundamental. Assim, os resultados da pesquisa de campo afirmam que no Estado de Roraima, poucas organizações fazem a Contabilidade Ambiental.

No trabalho intitulado “O papel da contabilidade ambiental para a tomada de decisão”, escrito por Abreu, et. al., (2021) discute que algumas organizações usam recursos naturais para a elaboração de bens e também serviços, e seu uso inadequado, com o passar dos anos, poderá provocar o esgotamento e ainda outros prejuízos ambientais.

A pesquisa realizada pelas autoras objetivou analisar a relevância da contabilidade na gestão ambiental em organizações de produtividade sustentável. Todavia, para alcançar a finalidade proposta, as autoras realizaram uma pesquisa bibliográfica, fundamentada nas teorias de grandes estudiosos. Mediante consultas em sites, livros e revistas. Os resultados apontaram que os relatórios são de grande valia para a contabilidade ambiental.

A obra de Santana, et. al., (2017) intitulada “Contabilidade Ambiental como Ferramenta de Evidenciação do Desenvolvimento Sustentável” teve como objetivo principal analisar de que maneira a contabilidade ambiental poderá colaborar como instrumento de comprovação do desenvolvimento sustentável, no que se alude à qualidade dos dados de caráter ambiental confirmados por cinco organizações de capital aberto. Para isso, foi desenvolvido um estudo documental e descritivo, no qual foram avaliados a partir de informações extraídas da literatura e também da NBC T1.

Os resultados encontrados revelam que o grau de envolvimento das instituições apesar da inquietação em diminuir os danos ambientais, através da adoção de aparelhos de gestão ambiental, os dados apresentados não possibilitam delinear com precisão as atividades realizadas, com evidência à superficialidade das informações apresentadas, cuja falha pode estar ligada à falta de regras que obriguem esta prática, tendo na contabilidade um apoio eficiente para analisá-los e aferí-los

2.2 Caracterização das obras concernentes à pesquisa realizada no site da CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Na publicação acerca da maturidade em gestão ambiental: revisitando as melhores práticas de autoria de Filho e Rosa (2017), os autores buscaram analisar as bases da administração ambiental em instituições situadas no estado de Goiás, onde as quais usam as nomeadas melhores práticas neste campo. Este lugar teve um grande desenvolvimento econômico nos últimos quarenta anos, mas as inquietações no setor ambiental não basicamente seguiram este desenvolvimento.

A averiguação A averiguação tomou como base padrões de maturidade já usados pela literatura, que consideram a competência da organização em administração ambiental através de estágios que evolucionam a partir da inexperiência até o completo domínio acerca da questão. O estudo de campo abrangeu uma pesquisa sobre as ações de três empresas em áreas de grande importância no estado: alimentos, mineração, sucroalcooleiro e bebidas. O estudo feito trata-se de um estudo de caso, através de entrevistas, consultas a documentos e publicações acerca da temática.

Os resultados revelaram que alguns comércios não se revelaram predispostos a abrir seus dados alusivos à gestão ambiental, o que é normal haja vista que a temática abrange assuntos delicados como a relação entre empresa e o meio ambiente.

Contudo, as empresas que se disponibilizaram a discutir a questão disseram estar bem resolvidas no que se refere ao assunto. Vale destacar que participaram da pesquisa três entidades. Os resultados demonstraram ainda que as indústrias com elevado nível de maturação em gestão ambiental agem de modo planejado, com estrutura de empresa dedicada e usam como base modelos internacionais rígidos sobre o assunto.

O artigo intitulado Contabilidade Ambiental: aspectos conceituais do estudo foi escrito por Silva, et. al., (2019) o qual aborda que a contabilidade é um campo cientifico que analisa o patrimônio das instituições, um importante instrumento de dados. A Contabilidade Ambiental tem por finalidade registrar os acontecimentos atrelados ao meio ambiente, na conservação, proteção e recuperação da natureza, permitindo estímulos e vantagens para as organizações.

De acordo com as autoras, a questão norteadora do estudo foi: quais os ganhos no uso da contabilidade ambiental?

Para responder a tal indagação, as autoras realizaram um estudo bibliográfico procurando responder ao problema da pesquisa. Segundo as autoras, a Contabilidade Ambiental oferece benefícios como a diminuição de despesas mediante a otimização de recursos, diminuição de despesas através da retirada de multas e impostos, assim como a diminuição de despesas com a comercialização de produtos reciclados.

Os resultados demonstram que, ainda que não exista a obrigação para construção das declarações contábeis econômicas ambientais, as autoras reconheceram a grande importância para as empresas, além da contribuição de uma conscientização sustentável satisfatória, importante na conservação do meio ambiente.

A pesquisa realizada por Smanio (2018) acerca da Contabilidade na Gestão Ambiental discute a intervenção do sujeito sobre o meio ambiente a fim de demonstrar que a inquietação com a natureza aliada as organizações. Para tanto, o autor realizou um estudo bibliográfico de caráter qualitativo. Segundo o autor, o desenvolvimento das instituições sobre esta temática, ao longo dos anos, teve uma inquietação dos aparelhos produtivos sob um ponto de vista eficiente e também eficaz.

A ação decisória nas organizações sofre limitações cada dia mais rígidas, ficando claro que um dos elementos relevantes dessa reviravolta ocorrer, são transformações na forma de se pensar e agir. Contudo, ocorre um equívoco na propagação deste assunto, e acontece então de forma voluntária de modo crescente, entretanto não de maneira constante. Os resultados revelam que as instituições só divulgam os dados alusivos à temática que lhe convém, deixando dessa forma uma pseudo consciência acerca do meio ambiente.

De acordo com as ideias de Leite, et. al., (2018) sobre a Importância do papel da Contabilidade Ambiental: Caso CEMIG , os autores abordam que a

inquietação com a sustentabilidade no desenvolvimento comercial é algo de suma importância nos dias atuais, com o intuito de evidenciar a importância da contabilidade ambiental, quanto elemento fundamental para organizar as tomadas de decisões no controle, aferição e transparência dos dados.

Segundo Leite, et. al., (2019) imaginar que os recursos do meio ambiente podem ser tornar insuficientes ou até extintos, vem provocando várias discussões de como usar melhor os recursos naturais. Em retorno a essa inquietação, foi inventada a contabilidade ambiental. Seus instrumentos fornecem os dados necessários para auxiliar tomadas de decisões do domínio patrimônio do ambiente.

No trabalho sob o título “Educação ambiental e desenvolvimento sustentável na formação em ciências contábeis”, escrito por Melo, et. al., (2020) buscou analisar se o curso de Ciências Contábeis de instituição do Estado de Alagoas propicia a Educação Ambiental focalizando o desenvolvimento sustentável. Para isso, adotaram a pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica de campo descritiva, com metodologia quantitativa para o enfoque do problema, e aplicação de questionário. Os resultados conseguidos assinalam que o curso investigado não oferece a Educação Ambiental de maneira transversal e que, na sua grande maioria, os alunos que tiveram promoção ao tema sobre questões ambientais foram somente aqueles que cursaram a área disciplinar de Contabilidade Ambiental.

A obra intitulada “A Contabilidade Ambiental como disciplina de formação profissional: um estudo em universidades gaúchas ligadas ao COMUNG” de autoria de Barcellos (2017) comenta que as questões ambientais estão cada vez, mais presentes dia a dia do espaço acadêmico e organizacional apresentando consigo o valor da aprendizagem e do desenvolvimento continuado da Contabilidade Ambiental, sobretudo nas entidades de ensino superior.

O objetivo geral do estudo realizado por Barcellos (2017) foi comprovar o grau de inclusão da área disciplinar de Contabilidade Ambiental. A pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico com natureza qualitativa e quantitativa. Os dados da pesquisa sinalizaram que as IES não consideram, na totalidade, as habilidades e aptidões estabelecidas, apesar de algumas entidades reconhecerem o valor da temática e abordarem o assunto contabilidade ambiental.

No artigo sob o título “contabilidade ambiental aplicada na gestão estratégica” de autoria de Sales, et. al., (2020), comenta sobre assuntos ambientais os quais tem se intensificado de modo recente e várias esferas sociais, onde o impacto

provocado pela produtividade e distribuição de bens e também de serviços tem acordado e influenciado os clientes a escolher mercadorias e serviços ambientais sustentáveis.

Nessa conjuntura, a Contabilidade Ambiental aparece como uma valiosa técnica de administração estratégica, permitindo a redução dos impactos ambientais e procando vantagens competitivas no que se refere aos adversários do comércio. Nesse sentido, a pesquisa objetivou identificar as benfeitorias socioeconômicas em uma entidade de ensino superior particular suscitados pela aplicação dos procedimentos de Contabilidade Ambiental nas empresas. Os resultados assinalaram que a gestão ambiental tem grande potencialidade para ser uma vantagem competitiva dentro da empresa.

O artigo escrito por Brandão, et., al., (2020) sob o título de a “Importância da contabilidade ambiental nas organizações” comenta que, atualmente a conservação da natureza deixou de ser uma administração tratada apenas por ecologistas e tem sido exibida como um encargo social de toda a coletividade organizada. Assim sendo, a procura por projetos e ações que possam reduzir os prejuízos ambientais pode ser percebida não só nas ações poluidoras, e isso faz com que as empresas em vários campos usem instrumentos com a finalidade de diminuir os impactos que possam provocar danos no meio ambiente e também na sociedade como um todo.

Os resultados apontam que a educação ambiental assim como as grandes mudanças nas leis além da concorrência, fez com que muitas organizações começassem a se inquietar com a natureza, tornando-se corretas ecologicamente e, dessa forma, ficando desse modo mais “simpáticas” aos olhos do cliente.

Diante do exposto, percebe-se que que o papel do contador é de suma importância na exibição da contabilidade ambiental para as organizações, ao apresentar para os administradores que é possível diminuir os prejuízos ambientais e conservar o meio ambiente, assim como manter a população informada acerca das recuperações da natureza. O contador possui habilidades necessárias para colaborar na ação de tomada de decisão da empresa, assim como colaborar neste processo de mudança social, reconhecimento humano.

2.3 Caracterização das obras concernentes à pesquisa realizada no site da BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Na obra intitulada “contabilidade ambiental”: “evidenciação das informações de impactos ambientais” de autoria de Tavares e Sousa (2018), os autores comentam que a contabilidade se trata de uma ciência social que valia o patrimônio das organizações e suas modificações. Assim, os autores realizaram um estudo de cunho bibliográfico objetivando pesquisa atividades voltadas à sustentabilidade desenvolvidas pela organização, averiguando e confirmando os impactos ambientais provocados, considerando o seu Relatório de Sustentabilidade, que é um instrumento da Contabilidade Ambiental.

Os resultados apontaram que as empresas estão cada dia mais envolvidas em atividades ações sustentáveis, e que esta ação traz Contabilidade um bom auxílio nessa conjuntura, evidenciando e trazendo os dados necessários, de maneira ampla, intensa e facilitando, assim a tomada de decisão pelo cliente

Na produção acadêmica sob o título “contabilidade ambiental: impacto e aplicabilidade nas empresas de rochas ornamentais de venda nova do imigrante e região” de autoria Uliana, et. al., (2019), os autores objetivaram analisar a aplicabilidade bem como o impacto da contabilidade ambiental nas organizações de Venda Nova do Imigrante – ES e ainda a região sul serrana como maneira de regular e gerar dados para empreendedores e toda sociedade. Os resultados mostraram que, a conservação do meio ambiente tem sido uma questão explorada por todos e a maior inquietação tem sido conservá-lo de maneira sustentável, para benfeitoria das futuras gerações. extrema importância ainda é novo no ramo contábil e necessita de maior divulgação e mais apoio às pesquisas acadêmicas.

Na obra encontrada por título contabilidade ambiental e social: uma comparação das ações ambientais e sociais da empresa eletrobras em relação a sua receita de 2009 a 2019 de autoria de Siqueira, et. al., (2021) teve como objetivo principal avaliar os investimentos feitos em atividades sociais e também ambientais, bem como a comparação das ações ambientas e sociais no que diz respeito a receita líquida da instituição.

A pesquisa partiu do seguinte questionamento: qual a representatividade das atividades ambientais e sociais da organização Eletrobras no que diz respeito a sua receita líquida alcançada dentre as décadas de 2009 a 2019? Para tanto as

autoras realizaram um estudo documental, e os resultados comprovam o evidente cuidado que as organizações devem ter para com o meio ambiente, assim como sua sustentabilidade e ainda o respeito social.

No artigo intitulado a contabilidade ambiental: mensuração dos resultados financeiros e ambientais da logística reversa em uma indústria de esquadrias do vale do Paranhana/RS de autoria de Pandolfo, et. al., (2019) defendem que, as exigências do comércio mundial, no que se refere ao meio ambiente e sustentabilidade, influenciam a empresas a adotarem atitudes sustentáveis.

De acordo com os autores é necessário ajustar-se às transformações exigidas pelo sistema governamental e pelo comércio, aprimorar a ação produtiva e implementar aparelhos de administração contábil ambiental, de modo que possam ser aferidos os efeitos das ações ambientais das organizações.

Os resultados apontam que, com a adoção da logística reversa a organização estará agindo de forma correta e responsável, destinando seus rejeitos sem afetar o meio ambiente e, consequentemente, provocando benefícios econômicos e ambientais. Com a aplicação da contabilidade ambiental, o empreendimento torna-se capaz de aferir e evidenciar seus efeitos, diminuir despesas, assim como mensurar melhores resultados.

No “estudo sobre o conhecimento dos graduandos do curso de ciências contábeis da ufpb a respeito da contabilidade ambiental” escrito por Pereira (2017) assegura que a Contabilidade, avaliada uma importante ferramenta de ajuda nas tomadas de decisões das empresas, ganha maior proeminência por implantar a Contabilidade Ambiental em suas ações, de forma a envolver atividades à conservação da natureza em meio as suas finalidades de trabalho.

Segundo a autora, a fim de que a Educação Ambiental seja levada em consideração, de maneira que se reflita em desenvolvimento econômico e sustentável juntos a área das Ciências Contábeis, a fim de que seja completa e de qualidade, precisa ser considerada, haja vista que é algo que já faz parte dos interesses sociais. O trabalho teve como principal objetivo reconhecer qual o saber dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis a Contabilidade Ambiental. A metodologia adotada trata-se de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com caráter qualitativo. Participaram da pesquisa 162 alunos de uma Universidade Federal da Paraíba do curso de Ciências Contábeis.

Os resultados comprovaram que a maioria dos estudantes têm pouco saber acerca da Contabilidade Ambiental e questões que a envolvem. Analisou-se que o desenvolvimento dos acadêmicos que se encontram em níveis superiores não é maior aos estudantes de períodos menores quanto a temática, considerando-se o padrão de questionário aplicado.

O artigo sob o título “informações da contabilidade ambiental sobre consumo de recursos hídricos nas regiões hidrográficas do Brasil” de autoria de Pereira (2018) objetivou organizar o Balanço Contábil dos Recursos Hídricos das Regiões Hidrográficas do país. O estudo trata-se de um estudo bibliográfico. Para esta finalidade, usou-se de instrumentos da Contabilidade para comprovar os fatos acontecidos na década de 2010. Os resultados comprovaram a heterogeneidade da conjuntura patrimonial das regiões Hidrográficas do país.

O artigo intitulado “contabilidade ambiental e a necessidade de gestão ambiental nas empresas”, de autoria de Soares (2020) discute que a Contabilidade pode ser compreendido como um instrumento de controle do patrimônio humano. Seu uso até tempos remotos estava basicamente restrito a balanços patrimoniais e financeiros. Contudo, a contabilidade se estabelece de um valioso instrumento que pode ser empregado na administração ambiental das organizações, haja vista que através dela pode-se aferir e diagnosticar as despesas ambientais reconhecendo maneiras de melhorias na administração ambiental do empreendimento.

De acordo com Soares (2020), é cada dia maior a inquietação das organizações no que diz respeito ao meio ambiente em que estão implantados, não só no que se refere à poluição, mas ainda na diminuição do consumismo de insumos como energia e a água que além de estar contribuindo com o incremento sustentável ainda estarão diminuindo suas despesas com o consumo destes insumos. Os novos modelos de produção assim como o consumismo exigem cada dia mais que as instituições assumam medidas de preservação ambiental. Isto implica em uma administração ambiental mais eficaz, fazendo com que novos padrões sejam adotados e, entre eles, tem-se a contabilidade ambiental.

Através da contabilidade ambiental é imaginável facilitar a contagem dos custos abrangidos nas ações, constatá-los e melhorar sua administração, suprindo matéria prima praticando aparelhos de reuso de água, ou mesmo novas maneiras de produção de energia como, a título de exemplo, a energia solar. Por fim, a utilização conjunta de um aparelho de gestão ambiental com um aparelho de custeamento como

a contabilidade ambiental possibilitará a instituição um tratamento ajustado a questão ambiental, tanto no que se refere a sua gestão operacional, como também ao seu investimento e resposta.

De acordo com Faroni, et. al., (2020) em sua obra intitulada “A contabilidade ambiental em empresas certificadas pelas normas iso 14001 na região metropolitana de belo Horizonte-MG” , as organizações que adotaram um Sistema de Gestão Ambiental precisam cumprir as regras ISO 14001 e ter o domínio dos recursos a fim de tomar decisões.

Para os autores, a contabilidade desempenha importante função no fornecimento de dados aos administradores, permitindo-lhes maior eficácia na administração do meio ambiente. Os autores comprovaram com a pesquisa que as empresas pesquisadas não usam as ferramentas de Contabilidade Ambiental para tomar as decisões concernentes a natureza e, sim, a contabilidade clássica, habitual. Quanto ao acontecimento de transformações na contabilidade depois de a aquisição da certificação ambiental, os autores analisaram que não teve mudança nas declarações contábeis tradicionais.

Assim, segundo os autores, algumas instituições somente incluíram contas peculiares em seus projetos de contas, votadas à contabilização de acontecimentos ambientais. Ressaltaram também, ainda, a carência de fatos, por parte de alguns peritos de ciências contábeis e administradores entrevistados, das benfeitorias que o uso da Contabilidade Ambiental pode trazer para os interesses da empresa.

Diante disso, conclui-se que a pesquisa estado da arte permitiu clara compreensão acerca da temática pesquisada, evidenciando assim que o progresso econômico industrial entrou contrassenso com o meio ambiente. Frente a isso, o emergente imperativo de se refletir sobre a sustentabilidade quanto maneira de proteção e conservação da natureza.

3 CONCEITUANDO CONTABILIDADE AMBIENTAL

Os assuntos acerca do meio ambiente se fazem cada dia mais presente no nosso cotidiano, e isso faz com que os contadores, bem como os empreendedores e a sociedade tratem o setor da contabilidade ambiental[2], considerando que a contabilidade é uma das ciências que está presente desde o início das civilizações.

Com a multinacionalização e o comércio mais competitivo, a comunidade de modo geral exige cada dia que as organizações sejam mais compromissadas com o meio ambiente. E desse modo elas enfrentam um desafio maior, fazer com que o incremento econômico e assim como a conservação do meio ambiente se unifiquem dentro das empresas. Daí a função essencial da Contabilidade, fazer com que a organização seja capaz de manter uma administração ajustada quanto a direção e a legislação vigorante no país.

> A contabilidade ambiental [...] tem por objetivo registrar e controlar toda e qualquer atividade desenvolvida ou em desenvolvimento, ocorrida ou a incorrer, não importando se em maior ou menor relevância, desde que, mensurável em moeda, que cause ou possa vir a causar qualquer ação destinada a amenizar e/ou extinguir tais danos, devendo ser registrada contabilmente em contas contábeis específicas, na data de sua ocorrência, em consonância com o disposto nos princípios fundamentais da contabilidade (COSTA, 2012, p. 32)

De acordo com Zanluca (2011) a contabilidade permite a verificação da movimentação do patrimônio da organização e suas mais importantes atribuições, as quais são: registrar, demonstrar, organizar, avaliar e acompanhar. Ela oferece o máximo de dados que poderão servir para a de decisões dentro da empresa.

Desde o início do século XXI, o universo vem passando por várias transformações do meio ambiente: terremotos, vulcões, tsunamis, calor intenso e frio, entre outros. A comunidade organizacional tomou consciência de que não precisa

[2] Atualmente um de seus principais objetivos é fazer com que as entidades tenham continuidade no mercado, mas isto só é capaz através do monitoramento e da aplicabilidade de suas técnicas [...] é possível entender que a contabilidade viabiliza uma ampla compreensão dos diversos segmentos de uma empresa, quebrando o paradigma no qual muitos dos leigos associam que a contabilidade vem apenas informar e mensurar números; divergente a isso, ela fomenta gestores e indivíduos de informações privilegiadas das mais diversas áreas [...] A Contabilidade Ambiental é um dos principais modelos, já que a mesma permite que haja um monitoramento e uma mensuração dos impactos ambientais oriundos da atividade produtiva (SILVA; DIAS, 2019, N/P).

apenas somente se inquietar com a proeminência produtiva, mas que precisa ainda se preocupar com a conservação do meio ambiente. Para tanto não é somente obrigação da sociedade, como também é dos governantes.

As empresas precisam reestruturar seus métodos para implantar a variante ecológica na ação empresarial. O controle de expedientes naturais, assim como o acolhimento e a precaução ambiental, controle de envio de poluentes, o destino do lixo e ainda o desmatamento tem sido avaliados deveres das organizações, sobretudo das indústrias.

Para Wernke (2000, p.44),

> [...] quando se pensa em qualidade de meio ambiente, deve se levar em consideração pontos como a proteção dos consumidores e o desenvolvimento sustentável. Com vista a assegurar a sustentabilidade, as empresas buscam implementar mecanismos de gestão ambiental. Defender o meio ambiente não é mais um assunto para ecologistas, mas passou a ser de interesse empresarial, por isso as organizações estão procurando mudar sua teoria sobre satisfação do consumidor e procurando melhorar a vida da sociedade.

Nesse sentido, a contabilidade ambiental é empregada em todas as etapas da ação empresarial e suas aplicabilidades podem ser subdivididas do seguinte modo: preventivas, disciplinadoras e proativos. Assim, a contabilidade não vai solucionar as questões ambientais, entretanto, tem a habilidade de fornecer dados que podem auxiliar na busca de respostas.

Segundo Naujack (2018, n/p),

> [...] o contador é um elemento chave para a ligação entre a empresa e o meio ambiente". Desse modo, cabe a este profissional, criar padrões contábeis para a administração empresarial com perspectiva harmônica do desenvolvimento empresarial como célula social, de modo que não afete o meio ambiente, que as famílias futuras possam gozar com responsabilidade as benfeitorias dessa herança [...] contabilidade não pode ficar limitada à escrituração e à mensuração quantitativa do patrimônio da empresa. Ela deve estar aberta à evolução tecnológica e às mudanças rápidas do mundo moderno, bem como deve estar presente na luta pela preservação ambiental natural, criando modelos eficazes e orientando o empresário na aplicação destes modelos para satisfazer as necessidades da riqueza/da empresa com eficácia e também satisfazer eficazmente as necessidades do meio natural.

Destarte, o contador precisa participar de maneira ativa nesta ação, fazer planejamento e avaliar o controle dos problemas sociais e ambientais. A contabilidade é uma ação de auxílio às empresas, que estabelece um mecanismo cujo objetivo é passar dados de cunho quantitativo, aos usufrutuários de interesse, a fim de ajudar na tomada de decisões financeiras.

As informações suscitadas pela contabilidade da organização normalmente são deparadas em os devidos relatórios [3] como: demonstrações de efeito do exercício, balanço patrimonial, expressões de fluxo de caixa dentre outros. Sobre Contabilidade Ambiental Gonçalves e Heliodoro, (2005, p. 4) afirma que:

> é a Contabilidade dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto pode originar no meio ambiente. É um conjunto de ações pensadas com vista ao desenvolvimento de um projeto, tendo em conta a preservação do meio ambiente (GONÇALVES E HELIODORO, 2005, p. 4).

A contabilidade no que diz respeito a natureza, é de enorme utilidade na ação de reconhecimento e fornecimento de ajudas informacionais para conter os impactos ambientais da ação operacional.

Segundo Iudícibus e Marion (2007, p. 53):

> O objetivo da Contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira [...], física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade. Os usuários podem ser classificados como as pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesse na avaliação da situação de certa entidade

A contabilidade é um aparelho de mensuração, averiguação e divulgação, centralizado nos usuários dos dados, proposto a prover os usuários com apresentações contábeis e outros elementos de transparência, consentindo-lhes averiguações de caráter econômico, social, ambiental, físico e de produção das organizações.

Sente-se na pele, no dia-a-dia, uma imperiosa necessidade de mudanças para se superar as injustiças ambientais, assim como a desigualdade social, o apoderamento da natureza e ainda da própria humanidade enquanto objetos de monopólio e consumo. Vive-se em uma cultura de perigo, com resultados que na

[3] O Relatório de Sustentabilidade é um importante instrumento que as organizações possuem para relatar ao público as ações e desempenhos nas áreas sociais, ambientais e econômicas, que realizam ao longo de um ano. É também valioso documento estratégico que reforça a prática de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) nas instituições. Neste documento é apresentado o que as organizações fazem por seus profissionais, dependentes, colaboradores, meio ambiente e comunidade, tendo a função de tornar pública a responsabilidade da instituição, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente. O Relatório de Sustentabilidade assim como o Balanço Social são consideradas modernas e inovadoras ferramentas de gestão, utilizadas pelas principais empresas em todo mundo como uma conduta ética, transparente e responsável. No atual cenário em que o desenvolvimento sustentável emerge, eles auxiliam a mensurar, identificar e prestar conta com a sociedade sobre a visão e estratégia das organizações em prol da sustentabilidade. (GARCIA, 2012, P. 12).

maioria das vezes fogem à nossa competência de perspicácia direta, mas acrescem de forma considerável as comprovações que eles podem alcançar não somente a vida daqueles que os produz, mas também as de outros sujeitos, espécies e até descendência.

Considerando o que diz Dias (2010), todas as pessoas precisam ter consciência que, para se viver num mundo melhor, necessita-se ter bom comportamento em relação ao meio ambiente, pois, a falta de consciência ambiental bem como a falta de conhecimento são grandes encarregados pela destruição da natureza.

Para Jacobi (2003), as práticas sociais em muito interferem no meio ambiente e em seu ecossistema, já que é marcado por um contexto de degradação ambiental, desencadeado, sobretudo, pelo aumento considerável da população urbana, do desmatamento, das queimadas e da poluição.

> A questão ambiental impacta toda sociedade, independente de nível econômico e social, tornando-se um elemento chave para a reformulação dos valores vigentes na sociedade, gerando novas formas de ação em todas as práticas produtivas. Para Maciel (2009) e Santos (2001), a contabilidade ambiental é uma ferramenta para auferir os resultados para as atividades das empresas que se relacionam com o meio ambiente, servindo como indicativo para a reorientação das políticas em busca de um desenvolvimento sustentável. A contabilidade ambiental, em relação ao registro e à evidenciação dos impactos ambientais, consiste em destacar os registros e as evidenciações das informações sobre o desempenho ambiental da empresa, relatando de forma precisa os custos ambientais e demonstrando sua evolução no decorrer do tempo, fornecendo ainda estimativas oficiais avalizadas pela alta administração da empresa sobre a suficiência dos investimentos ambientais com relação aos volumes requeridos para minimizar os impactos de suas atividades no meio ambiente. (QUINTAL, 2014, ET. AL., P.540)

Esse processo de destruição da natureza e de seu ecossistema já é antigo e muitos eventos corroboram para chegar a níveis consideráveis de preocupação com a sobrevivência da fauna e da flora mundial. Diante do exposto, a seguir apresenta um breve histórico acerca da contabilidade ambiental.

3.1 Breve histórico da Contabilidade ambiental

A partir da década de 70, a inquietação com o meio ambiente passou a repercutir na sociedade, com a perspectiva de que a questão não poderia ser de encargo localizado, mas de responsabilidade de todos. Assim, a Primeira Conferência Mundial acerca da natureza foi desenvolvida em Estocolmo na década de 1972, com

grande repercussão universal, e foi um avanço na conscientização social mundial acerca dos problemas ecológicos.

> Na década de 1970 as preocupações ambientais passam a ser entendidas como gravidade e urgência e a partir desse período iniciaram as conferências e projetos em todo o mundo a fim de discutir questões de cunho ambiental. A primeira foi a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente das Nações Unidas (CNUMAD), realizada em Estolcomo, Suécia. Posteriormente a Conferência de Belgrado em 1975, Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental de Tbilisi em 1977. (TEIXEIRA;CREPALDI, 2016, P.4)

No ano de 1975, foi efetivado um Seminário Internacional de Educação em Belgrado, onde vários países tiveram participação e na oportunidade foi tratado da Qualidade de vida atrelada à felicidade do ser humano, bem como a conservação e melhoria dos potenciais humanos e também do desenvolvimento de bem-estar social e particular. Todos esses aspectos são dependentes da harmonia com a natureza, biofísica e antrópica, ou seja, o documento deste seminário recomendava que qualquer atividade de preservação ambiental necessitaria, necessariamente, passar por um ensino ambiental.

Nesse sentido, a Educação Ambiental (EA) é um assunto que vem sendo tratado em várias discussões no campo educacional por ser avaliado importante para o desenvolvimento e formação dos alunos diante da problemática ambiental. Contudo, é de suma importância destacar que nem sempre o ensino ambiental foi visto como prioridade no panorama global. Durante muitas décadas, esse assunto foi abordado somente por grupos de ambientalistas e pesquisadores que estavam preocupados com o colapso ambiental que as nações vinham enfrentando em razão da industrialização e os progressos tecnológicos.

A educação ambiental educa o sujeito a fim de que ele adote um papel de líder na biosfera, tornando assim um ser humano compreensivo, autônomo no que diz respeito ao acréscimo da produção ao evitar desperdícios e os prejuízos que por séculos foram provocados à natureza. A educação ambiental pode mudar os costumes das pessoas, transformando a condição do planeta, ajustando desse modo, melhor qualidade de vida para todos.

Nesse sentido, seria necessário:

> Conscientizar os cidadãos de todo o mundo sobre o problema; • Disponibilizar acesso a conhecimento específico sobre o meio ambiente; • Promover atitudes para a preservação; • Desenvolver habilidades específicas para ações ambientais; • Criar uma capacidade de avaliação das ações e programas implantados e • Promover a participação de todos na solução dos problemas. Os programas de educação ambiental a serem desenvolvidos

> pelos países deveriam conscientizar as crianças sobre a importância de cuidar do meio ambiente. (MENDES;LOPES, 2012, P.12).

Todavia, somente a conscientização não seria o bastante para atividades efetivas. Desse modo, seria essencial a disseminação de um saber apropriado da ciência ambiental. Ou seja, conscientização e saberes, acoplados, poderiam de fato promover condutas adequadas e o desenvolvimento de competências peculiares para a resolução de problemas futuramente.

Para Mendes e Lopes (2012, p. 12) a grande provocação da educação ambiental foi dividida em quatro pontos: • “Conscientização, Responsabilidade social, Sensibilização e Desenvolvimento sustentável” Tudo isso para sustentar o grande desafio da humanidade que é o de dar continuidade a sobrevivência. Em Estocolmo, na década de 1988, outro encontro foi realizado, porém, foi no ano de 1992, na ECO92, concretizada no Rio de Janeiro, que se determinou um acordo maior das nações presentes com a questão ambiental e de “desenvolvimento sustentável” tomaram grande dimensão

O documento elaborado na ECO-92, identificado como Agenda 21, também é ponto referencial na criação de programas e ações governamentais e de organizações ao redor do universo e tem assinalado significativamente transformações nas analogias comerciais. Ele trata do imperativo de que nações e sistemas internacionais alarguem um aparelho de contabilidade que agregue os problemas sociais, ambientalistas e econômicos. Assim, a Contabilidade Ambiental passou a ter novo status no campo da Ciência Contábil no mês de fevereiro da década de 1998, com o término do Relatório financeiro e contábil acerca do passivo e despesas ambientais[4].

> Em meados dos anos 80, as empresas mudaram o foco no sentido de atuar nas causas em vez de combater as consequências, haja vista que muitas são irreversíveis. Nesse mesmo período surge o ativismo ambiental, com intuito de influenciar positivamente as empresas a mudarem suas políticas ambientais. As empresas líderes do mercado nessa época, passaram a ver os gastos com proteção ambiental como investimentos futuros. Houve nessa década a II Conferência Mundial sobre Educação Ambiental de Moscou 1987, Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. (TEIXEIRA; CREPALDI, 2016, P.5)

[4] Despesas ambientais sãos todos os gastos efetuados que tenham relação com o meio ambiente, e que não estejam diretamente ligados com a parte produtiva da empresa. Pode-se dizer também que são os gastos absorvidos no gerenciamento ambiental ocorridos no período. (ABREU, ET., AL., 2021, P. 94).

Na década de 90, na Inglaterra aparece a ISO[5] (Internacional Organization for Standardization) onde teve início a constituição de regras internacionais de conservação ambiental. Os autores Tinoco e Kraemer (2004) avigoram que na referida década, teve um grande progresso no que se refere à preservação da natureza, passando a fazer parte do dia a dia da população o termo qualidade ambiental. Nesse período citado, foi desenvolvido a Eco 92, na cidade do Rio de Janeiro que aglomerou 178 nações e 112 Administradores de Estados. Hoje em dia acresce os projetos de cuidado ambiental em todo o universo.

De acordo com Silva (2009, p.34),

> [...] A consciência ambientalista propiciou o surgimento e o desenvolvimento de uma legislação ambiental em todos os países, "variada, dispersa e frequentemente confusa"- consoante observa Ramón Martín Mateo, que acrescenta: "Em realidade, podemos detectar três tipos de normas: umas que constituem simples prolongamento ou adaptação das circunstâncias atuais de legislação sanitária ou higienista do século passado e da que, também em épocas anteriores, protegia a paisagem, a fauna e a flora; outras de cunho moderno e de base ecológica, ainda que de dimensão setorial, para o ar, a água, o ruído etc.; e outras, por fim, mais ambiciosas e que intentam interrelacionar os fatores em jogo, recolhendo numa normatividade única todas as regras relativas ao ambiente (SILVA, 2009, p. 34).

Nesse sentido, a Legislação Ambiental do país passou por uma época de progresso fragmentado em três etapas. A primeira se refere ao momento do descobrimento até 1930 reconhecida como etapa de exploração, onde não tinha preocupação alguma com o desmatamento, ficando somente alguns mecanismos que protegiam certos expedientes ambientais. Nesta mesma época Colonial a legislação de Portugal passava por uma evolução, o que influenciava diretamente no Brasil, avigorando as Ordenações Afonsinas (LANFREDI, 2006). Outro importante dispositivo foi a Lei nº 9.605/98 que trata acerca dos Crimes ambientais, responsabilizando e punindo criminalmente e de maneira administrativa comportamentos prejudiciais ao meio ambiente.

---

[5] A ISO 14000 é uma série de normas desenvolvidas pela International Organization for Standardization (ISO) com o intuito de estabelecer procedimentos e diretrizes para a gestão ambiental nas instituições/empresas.É uma norma através da qual as empresas ou interessados buscaram certificação junto a terceiros e seguindo para isso os requisitos básicos de um sistema de gestão ambiental. Foi desenvolvido pelo Comitê Técnico TC207, um conjunto de normas da ISO 14000 com o objetivo de fornecer uma estrutura para as organizações gerenciarem os impactos ambientais. São normas que, quando utilizadas voluntariamente e em conjunto com metas definidas, com um comprometimento efetivo de gerenciamento, podem ajudar a melhorar a desempenho corporativo. Elas irão definir uma base objetiva, o que é particularmente importante no que diz respeito ao comercio internacional, onde hoje todos os participantes podem falar de sua performance ambiental, e há somente poucos meios limitados de verificá-las. (BEBER, 2015, P.2).

Diante disso, entende-se a contabilidade ambiental quanto o estudo da riqueza ambiental das empresas a fim de prover ao seu usufrutuário interno e externo, dados sobre acontecimentos ambientais que ocasionam transformações na conjuntura patrimonial, além de desenvolver a identificação, averiguação e confirmação.

Para Tinoco e Kraemer (2004) o incremento da contabilidade ambiental é efeito do imperativo de fornecer informações apropriadas aos atributos de uma gestão ambiental. Assim sendo, a contabilidade ambiental não se alude a uma nova contabilidade, mas sim a um leque de dados que relatem de maneira adequada em termos econômicos, as atividades de entidades que demudem seu patrimônio, A partir de 1990, a palavra meio ambiente passou a ter relevo em razão do seu valor para a sobrevivência e desenvolvimento das espécies, não somente da fauna como também da flora. Diante do discutido, no tópico seguinte aborda-se a importância da contabilidade ambiental para as organizações.

3.2 A importância da contabilidade ambiental para as organizações

A importância da contabilidade ambiental é necessária para as organizações, sendo ela, de grande ou mesmo de pequeno porte, porque as indústrias precisam evidenciar sua responsabilidade e compromisso social e ambiental, a fim de acordar a sociedade e despertar uma conduta sensata no que se refere ao meio ambiente, procurando um desenvolvimento sustentável e destacar-se no campo em que atua.

> A contabilidade tem grande potencial em contribuir para a sociedade buscando solucionar seus problemas com seu potencial informativo de maneira geral, e dentro do campo do meio ambiente embasando tomada de decisões e demonstrando aos usuários da informação como a empresa atua em relação ao ambiente. (CORREIA; TEIXEIRA, 2016, p.4)

Em vista disso, uma organização com passivos ambientais[6] tem ponto de vista negativo da sociedade, haja vista que são adotados para cobrir possíveis multas

[6] Passivo Ambiental referem-se a benefícios econômicos, que serão sacrificados em função de obrigações contraídas voluntária ou involuntariamente destinadas á aplicação em ações de controle, preservação e recuperação do meio ambiente perante terceiros, como contrapartida um ativo ou custo ambiental. Tem origem em gastos relativos ao meio ambiente, como toda agressão que se pratica ou se praticou ao meio ambiente, valor gasto para reabitá-lo, bem como multas e indenizações. Passivo

e ressarcimentos, assim como atividades de recuperação de campos danificados. Passivos ambientais tratam-se de sacrifícios econômicos em razão do dever assumido para assuntos concernentes ao meio ambiente, como amparo e conservação e podem criar despesas da própria época ou de momentos anteriores.

Posto isto, a Contabilidade Ambiental está sendo um grande avanço para a camada contábil, porque além de ter um princípio legal bem, bem elaborado sobre o meio ambiente, está sendo de enorme importância para as organizações, reconhecendo, aferindo, registrando, comprovando e avaliando os acontecimentos ambientais consequentes de sua ação exploratória.

> A Contabilidade do meio ambiente tem crescido de importância para as empresas em geral porque a disponibilidade e/ou escassez de recursos naturais e a poluição do meio ambiente tornaram-se objeto de debate econômico, político e social em todo mundo. (TEIXEIRA, 2000 p. 3).

A Contabilidade Ambiental usa procedimentos e mecanismos para identificar, fiscalizar e dar informações sobre dos impactos ambientais provocados pelas ações da empresa, agregando aos impactos, as tomadas de decisões de comercialização de matérias-primas, despesas de produto, elaboração de preços, estimativa de capital e averiguação de desempenho. Ainda traz grandes benfeitorias para as organizações e à sociedade, possibilitando, desse modo, a utilização mais ajustada dos recursos naturais, e também, fornecimentos de dados importantes.

> A Contabilidade provoca benefícios potenciais à indústria e à sociedade, entre outros: identifica, estima, aloca, administra e reduzem os custos, particularmente os ambientais; permite o uso mais eficiente de recursos naturais, incluindo a energia e a água; fornece informações para a tomada de decisão, melhorando a política pública. (TINOCO; KRAEMER, 2004, p. 12).

A Contabilidade Ambiental apresenta grande relevância na geração bem como no processamento de dados, oferecendo nortes aos usuários em suas decisões. Para Tinoco; Kraemer (2004, p. 12) “a contabilidade [...] é o veículo adequado para divulgar informações sobre o meio ambiente”, sendo uma questão de risco e também de grande competição. Os resíduos causados em empresas sucroalcooleiras, por serem em sua grande maioria de caráter orgânico, permitem o controle e reaproveitamento, além de contribuir com outros campos produtivo.

Ambiental representa toda e qualquer obrigação de curto e longo prazo, destinados única e exclusivamente a promover investimentos em prol de ações relacionadas à extinção ou amenização dos danos causados ao meio ambiente, inclusive percentual do lucro do exercício, com destinação compulsória, direcionada a investimentos na área ambiental. (CONCEIÇÃO, 2014, P. 4).

3.3 O papel da contabilidade gerencial ambiental

Entende-se que a responsabilidade Social jamais se esgota, porque sempre existe alguma a se fazer, sendo uma ação educativa que evoluciona com o tempo. As organizações podem realizar projetos em vários campos, com vários públicos e de inúmeras formas. Assim, a ética é o alicerce do encargo social e se comunica por meio dos princípios e também dos valores assumidos pela empresa, sendo de suma importância acompanhar uma linha coerente entre o processo e discurso.

A contabilidade gerencial vem a cada dia sendo um campo mais determinante na administração empresarial. É uma das áreas da contabilidade que possibilita, dentre outras aplicações, o melhor gerenciamento dos custos, noção do preço de comercialização e a otimização dos expedientes financeiros e também operacionais de uma instituição.

> A Contabilidade Ambiental tem como principal foco o desenvolvimento sustentável, e as companhias estão sendo incentivadas cada vez mais pela administração pública e pelos seus interessados a focalizar seus impactos ambientais e sociais, desenvolvendo maneiras apropriadas para reduzir seus custos, e a elaboração de relatório para uma sustentabilidade ambiental. Nos últimos anos, houve uma conscientização sobre a responsabilidade social e a crescente compreensão dos desafios da sustentabilidade. (SIMONETTI; MIRANDA, 2015, P. 4).

Ela é fundamental para o campo comercial e também para a saúde econômica da organização, assegurando alocações de expedientes eficientes e bem dirigidos. A contabilidade gerencial é o elo conectivo entre o que os gestores estão de fato praticando e os efeitos de suas ações para aquisição de lucro do comércio, viabilizando a melhor trajetória a tomar.

De acordo com Crepaldi (2011, p.18) ,

> A contabilidade gerencial é definida como: O ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, por meio de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. Corresponde ao somatório das informações demandadas pela administração da empresa com o objetivo de subsidiar o processo decisório.

A contabilidade gerencial tem o papel importante de fazer um projeto capaz de executar um controle eficiente das ações e estruturar a ação gerencial a fim de que os administradores e compreendam como as atividades estão sendo executadas e quais as suas implicações. Gera dados que os norteiam a alcançar as

metas e atingir o objetivo da instituição. A organização que usa esse instrumento tem um diferencial que será crucial para sustentar a competitividade no setor comercial. Entre os inúmeros campos da contabilidade, a gerencial está em proeminência como instrumento gerencial imprescindível à gestão.

Iudícibus (2015 p. 21) elucida os atributos da contabilidade gerencial:

> A Contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira, balanços etc. colocados em uma perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Dentro da empresa, os administradores precisam de instrumentos confiáveis que ajudem a gestão empresarial. Relatórios, projetos, cálculos, projeções, planilhas dentre outros demonstrativos que possibilitem comparar estimativas, deliberar preços de mercadorias ou serviços. Esses dados contábeis serão extraídos de dentro da Contabilidade Gerencial para aprimorar a tomada de decisão.

Atkinson (2008, p.2) enfatiza que: “a contabilidade gerencial é o processo de fornecer a gerentes e funcionários de uma organização informação relevante, financeiras e não financeiras, para tomada de decisões, alocação de recursos, monitoramento, avaliação e recompensa por desempenho”. Ainda segundo o autor, a contabilidade gerencial auxilia os administradores no desenvolvimento de três ações vitais: “planejamento, controle e tomada de decisões”. Nesse sentido, o planejamento abrange determinar objetivos e nomear de que maneira os alcançará. O controle abrange o feedback para assegurar que o plano seja executado de forma adequada ou mudado conforme as necessidades. Já a tomada de decisões abrange selecionar uma atividade entre opções concorrentes.

Revson (2011, p.3) “A Contabilidade Gerencial será a responsável por gerar os dados para uma leitura e consequente produção de informações indispensáveis à administração de qualquer empresa”. Desse modo, a contabilidade gerencial é essencial para o bom desenvolvimento do papel administrativo dos gerentes, objetivando que se os recursos são insuficientes os relatórios tornam-se ainda mais cruciais para a opção das melhores escolhas para captar recursos e como usá-los. Por conseguinte, a contabilidade gerencial abrange todo relatório contábil realizado de maneira especial para que a direção o use na tomada de decisões a pequeno e longo prazo.

3.4 Aplicações da contabilidade ambiental

Sendo a contabilidade uma extraordinário ferramenta de reconhecimento, acúmulo, registro, verificação, interpretação e dados das operações das empresas aos sócios, bem como acionistas e ainda investidores em geral, com obviedade, ela se configura quão intensamente o melhor acordo de gestão disponível ao administrador, cujos efeitos determinados podem ser tornados visíveis à coletividade, com atinente facilidade, através da apresentação de balancetes mais complexos, que abarquem, em seu corpo, os retornos as indagações sociais, deve ainda, passar a inquietar-se com a resposta a ser dirigida a toda a sociedade.

A Contabilidade Ambiental objetiva documentar as transações da organização que provocam impactam ao meio ambiente e os seus resultados no caráter econômico e financeiro da instituição, devendo garantir, que as despesas, ativos[7] e passivos ambientais estejam escriturados conforme os princípios legais contábeis além de larga transparência.

> A necessidade de administrar empresas com responsabilidade ambiental, faz com que gestores/administradores passam a criteriosamente a analisar melhor o meio em que estão inseridas e assim criar mecanismos que proporcionam uma melhor relação entre empresa e meio ambiente. Neste âmbito as empresas estão aderindo a Gestão Ambiental. Ela torna o processo de gestão ambiental mais preciso, visando minimizar danos e maximizar resultados sócios ambientais positivos. (TINO; ROBLES2006, P.1085).

Assim, com a proposta de administrar esta nova concepção de gestão, faz se cogente que todos os aparelhos estejam em completa harmonia, e usar ao máximo os instrumentos contábeis para desse modo, alcançar melhores efeitos. Os novos modelos de produção e consumismo determinam cada dia mais que as organizações assumam medidas de cuidado e preservação ambiental. Isto procede em uma administração ambiental mais eficaz, fazendo com que novas estratégias sejam empregadas e, entre elas, localiza-se a contabilidade ambiental. Através da

[7] Ativos Ambientais são todos os bens e direitos destinados ou derivados da atividade que tem como finalidade controle, preservação e recuperação do meio ambiente, podendo estar na forma de capital circulante ou capital fixo. São eles: estoques dos insumos utilizados no processo de eliminação ou redução dos níveis de poluição; os investimentos adquiridos ou produzidos com intenção de amenizar os impactos causados ao meio ambiente; os gastos com pesquisas, visando o desenvolvimento de tecnologias modernas, de médio e longo prazo, desde que constituam benefícios ou ações que irão refletir nos exercícios seguintes. (CONCEIÇÃO, 2014, P. 4).

contabilidade ambiental é imaginável promover a apuração das despesas envolvidas nas ações, reconhecê-las e melhorar sua administração, suprindo matéria prima.

Implementando mecanismos de reuso de água, ou mesmo novas maneiras de geração de energia como, a título de exemplo, a energia solar, a utilização de um conjunto de aparelho de gerenciamento ambiental com um aparelho de custeio como, por exemplo, a contabilidade ambiental, assim como o exibido permitirá a organização um tratamento ajustado a questão ambiental, tanto no que se refere a sua gestão operacional, como também ao seu investimento e também retorno.

4 GESTÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental é definida como um instrumento que pode influenciar na qualidade da analogia entre a sociedade e o meio ambiente. A gestão ambiental incide no conjunto de ações, programas e exercícios administrativos e operacionais que consideram a saúde assim como a segurança dos sujeitos e a proteção da natureza através da eliminação ou diminuição de impactos e prejuízos ambientais consequentes do planejamento, criação, operação, acréscimo ou desativação de ações empreendedoras.

A gestão ambiental dentro de uma conjuntura organizacional não é apenas uma maneira de fazer com que as empresas impeçam problemas com descumprimento legal ou impactos ambientais, como ainda uma maneira de adicionarlhes importância, especialmente levando-se em consideração que, atualmente, em toda ação de fusão e obtenção de empreendimentos, o passivo ambiental agregado, assim como seu desenvolvimento ambiental atual são usados como forte contexto de negociação. Além do mais, o valor das ações empresariais e sua imagem ainda podem ser de maneira drástica alteradas pelo seu antecedente ambiental. Isso tem provocado que as empresas procurem aperfeiçoar seu desenvolvimento ambiental.

Assim, a Gestão Ambiental

> É o conjunto de ações que envolvem as políticas públicas, o setor produtivo e a sociedade, visando o uso racional e sustentável dos recursos ambientais, ela engloba ações de caráter político, legal, administrativo, econômico, científico, tecnológico, de geração de informação e de articulação entre estes diferentes níveis de atuação. (THEODORO, 2004, p. 9).

Hoje em dia, o fator do problema ambiental é entendido pelas instituições como uma gestão, tornando-se parte da idealização estratégica operacional para as soluções dos problemas e criação de novas opiniões, que procuram adotar novas ações sustentáveis. Essas práticas precisam de procedimentos bem definidos objetivando transformações de valores e perspectiva dos administradores e colaboradores.

As organizações passaram a observar que os clientes estão prontos a pagar mais pelas mercadorias que não causam prejuízos ao meio ambiente, deixando de comercializar desse modo de empreendimentos que somente se interessam com a lucratividade e não se atentam com a deterioração provocada por seus resíduos.

Com esses problemas ambientais, o campo das indústrias se viu obrigado a seguir sistemas de administração de suas ações para atender as requisições de seus clientes e para atender a as leis ambientais que, para conservar a natureza, ficam com o passar dos anos, mais rígidas no sentido de obrigar às instituições a administrarem suas próprias cobranças daquilo que retiraram do meio ambiente.

> A gestão ambiental é um procedimento gerencial no qual as empresas definem suas metas e objetivos em relação ao meio ambiente, saúde e segurança de seus colaboradores, clientes e sociedade. Estratégias são planejadas para atingir os objetivos com sustentabilidade e abordada como uma possibilidade de alcançar importância capitalista nas empresas, porém, promovendo a preservação dos ecossistemas natural ou urbano. Para o sucesso da gestão ambiental é necessário um conjunto de métodos que administram as organizações, que buscam interferir menos no meio natural. (BATISTA, 2017, 15).

A gestão ambiental objetiva ordenar as ações do homem a fim de que estas afetem o mínimo possível o meio ambiente. É usada para que a instituição utilize de forma mais acertada os recursos naturais, tirando somente o que pode ser reposto, ou então recuperando os prejuízos ambientais ocasionados. A crescente inquietação com a qualidade do meio ambiente tem levado as empresas do país a investir em mudanças de suas ações, procurando opções de tecnologias mais limpas além de matérias-primas menos ofensivas, bem como o aprimoramento de sua mão-de-obra com o intuito de diminuir o impacto e a deterioração ambiental.

As empresas estão transformando suas ações. A grande finalidade da gestão ambiental é a procura constante de melhoria da qualidade ambiental dos trabalhos, produtos e espaço de serviço de qualquer empresa, seja ela pública ou particular. Várias são os imperativos das partes interessadas no comércio. Os clientes precisam de qualidade, valor, entrega e garantia.

Os sócios das empresas estão interessados na lucratividade e na continuação da instituição. Os funcionários procuram salários justos, ambiente de serviço agradável, lugar para a liberação da potencialidade e desenvolvimento. Já a sociedade se inquieta com a contribuição social assim como a preservação natureza. A avaliação do ambiente oferece bases para a construção de políticas e projetos que possibilitem o manejo dos perigos e impactos das ações produtivas acrescendo a ecoeficiência da empresa. O diagnóstico da questão ambiental incide em uma análise intensa de todos os danos das ações, produtos e serviços.

A gestão ambiental é um exemplo de gestão que tem sido grandemente usado pelas instituições nos últimos anos, a inquietação com a aceitação dos procedimentos processuais pelos clientes, tem se apresentado como o foco dessas organizações. Fundamentado nisso, o padrão de gestão ambiental, que apresenta por base a ISO 14000, ou seja, pelas normas que estabelecem diretrizes para assegurar que certa instituição (pública ou particular) exercite a gestão ambiental, menciona as condições de um Sistema de Gestão Ambiental, no qual possibilita a empresa alargar uma estrutura para o cuidado e reação aos aspectos provocados pela natureza.

A norma considera aspectos ambientais instigados pela empresa e outros passíveis de serem dominados por ela. Assim, a contabilidade é um dos instrumentos que tem como opção a variabilidade de usos, podendo também ser usados dentro do padrão de gestão ambiental, sendo desse modo um dos instrumentos mais relevantes.

Contudo, para uma boa prática ambiental é preciso uma direção adequada, ligada à administração de operação, que além de reduzir perigos financeiros, pode provocar sucesso econômico. Em decorrência disso, nascem ideias que causam transformações no sistema gerencial e que ajudam na minimização dos danos no ambiente. Gerir uma empresa de forma correta conforme a legislação ambiental pode provocar várias benfeitorias para as empresas. Isto suscita atenção com o meio ambiente, levando-se em consideração a redução de despesas pelo menor apontador de sobras na produção, bem como estímulos para a inovação, chance de novos negócios, além de ainda o aprimoramento nas ações em relação à preservação ambiental.

4.1 Sistema da gestão ambiental

Um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) representa uma parcela do aparelho global de gestão de uma empresa que pretende controlar as questões ambientais, por meio de um enfoque estruturado e arquitetado à gestão ambiental, em todos os seus lados (ar, água, etc.), abrangendo todo o arcabouço da empresa e todos os outros que sejam entusiasmados pelas ações, aparelhos, produtos e atividades da empresa que motivam ou podem vir a causar prejuízos ambientais, praticando uma ação proativa de melhoria permanente.

De acordo com Curi (2012, p. 58), “um sistema de gestão ambiental é “um conjunto de funções em uma empresa que tem o objetivo de diminuir o impacto negativo de suas atividades sobre a natureza”. Nesse sentido, mediante os sistemas de gestão ambiental as empresas colaboram para o encargo social assim como para o cumprimento legal, permitindo identificar chances de diminuição da utilização de materiais.

Já para Dias (2011, p. 104), “é o conjunto de responsabilidades organizacionais, procedimentos, processos e meios que se adotam para a implantação de uma política ambiental em determinada empresa ou unidade produtiva’. Desse modo, o sistema de gestão ambiental objetiva provir as organizações de equipamentos que possibilitam diminuir os prejuízos ao meio ambiente, porém, de forma que suas benfeitorias ultrapassem as limitações das despesas que foram implementadas.

> Os sistemas de gestão ambiental (SGAs) têm sido uma das alternativas utilizadas pelas empresas para alcançarem estes objetivos. Eles exigem, em geral, a formalização dos procedimentos operacionais, instituem o seu monitoramento e incentivam a melhoria contínua, possibilitando a redução da emissão de resíduos e o menor consumo de recursos naturais. O sistema com base na norma ISO 14001 (ISO, 2004) é um dos modelos de gestão ambiental (GA) mais adotado em todo o mundo. Trata-se de uma referência certificável em forma de requisitos que exige uma série de procedimentos e iniciativas, sem determinar como devem ser executados, além de exigir que a legislação ambiental local seja cumprida. (OLIVEIRA; PINHEIRO, 2010, P.51).

Todavia, o desenvolvimento e criação deste modelo de sistema têm se deparado com um leque de problemas que vão desde a baixa implicação da elevada administração até a dificuldade de compreensão de métodos escritos, dando-se destaque aqueles pertinentes aos recursos humanos, assim como o baixo nível escolar e treinamento, falta de motivação e resistência à transformação. É nesta direção que o campo de gerenciamento de pessoas pode dar uma notável colaboração para diminuir estes problemas.

Tendo como objetivo a prevenção dos prejuízos ambientais em favor das ações produtivas e dos produtos postos no comércio, a organização parte em procura de seu certificado na norma ISO 14001, mediante um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Assim, a Norma ISO 14001, de acordo com Oliveira e Pinheiro (2010) aponta condições relacionadas ao SGA, consentindo que a organização estabeleça sua política ambiental e construa seus desígnios e finalidades ambientais, considerando

os pré-requisitos legais e os dados alusivos aos seus impactos ambientais expressivos que podem ser dominados.

As organizações com finalidade específicas de controle poluentes, assim como a diminuição de impactos a natureza, e ainda a otimização da utilização de recursos naturais, domínio da utilização da água, bem como também da energia entre outros insumos, tem como uma das melhores maneiras de gestão ambiental a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental.

> O sistema de gestão ambiental com base na norma ISO 14001 tem como objetivo prover as organizações de elementos de um SGA eficaz que possam ser integrados a outros requisitos da gestão e auxiliá-las a alcançar seus objetivos ambientais e econômicos. A sua finalidade geral é equilibrar a proteção ambiental e a prevenção de poluição com as necessidades socioeconômicas. Muitos desses requisitos podem ser abordados simultaneamente ou reapreciados a qualquer momento. [...] O propósito dos sistemas de gestão ambiental pode ser sintetizado como uma possibilidade de desenvolver, implementar, organizar, coordenar e monitorar as atividades organizacionais relacionadas ao meio ambiente visando conformidade e redução de resíduos. Além de contribuir com a responsabilidade social e com o cumprimento da legislação, estes sistemas possibilitam identificar oportunidades de redução do uso de materiais e energia e melhorar a eficiência dos processos (OLIVEIRA; PINHEIRO, 2010, p.52)

Isto posto, um sistema de gestão ambiental (SGA) sustenta as empresas no controle e a diminuição continuada de seus danos ambientais e incide essencialmente de políticas, ações e comprovantes de auditoria para intervenções que provocam esbanjamento de materiais ou transmissões de poluentes. Ele tem o objetivo de dotar as instituições de aparelhamentos que possibilitem diminuir os estragos ao meio ambiente, entretanto, de maneira que seus benefícios extrapolem as despesas de sua locação.

> [...] a ISO 14001 e as demais normas voltadas a outras dimensões de Sistema de Gestão não estabelecem o modo pelo qual uma organização deve atender a um determinado requisito, definindo apenas o que deve ser realizado. Portanto, ao priorizar e expressar “o que fazer” e não “como fazer”, a Norma propicia liberdade e flexibilidade para que uma organização opte por modelos distintos de implementação e, também, de demonstração no cumprimento de um ou outro requisito. Diante dessa constatação, ao se comparar SGAs de diferentes organizações certificadas, torna-se plausível esperar alguma variabilidade e diversidade em relação à consistência de cada sistema. (BEBER, 2015, P.8)

O sistema de gestão ambiental baseado na norma ISO 14001 apresenta como finalidade prover as empresas de dados de um Sistema de Gestão Ambiental eficiente que possam ser conexos a outros pré-requisitos da gestão e ajudá-las a atingir suas finalidades ambientais e econômicas.

A sua finalidade universal é equilibrar a preservação do meio ambiente e a atenção a poluição com os imperativos socioeconômicos. A maioria desses prérequisitos podem ser abordados de forma simultânea ou reapreciadas a qualquer ocasião. Um dos méritos da norma do sistema de gestão ambiental 14001, segundo Valle (2002), é a unificação das rotinas e metodologias necessárias para uma empresa assegurar-se ambientalmente, exercendo um roteiro modelo de requisições válidas internacionalmente.

> A ISO 14000 ajuda as empresas em direção ao desenvolvimento sustentável, garantindo com isso que as necessidades de hoje não comprometeram a capacidade das gerações futuras, porque através da implantação do sistema de gerenciamento com o foco no meio ambiente, permitirá que as questões ambientais estejam entre aquelas que participam da tomada de decisão corporativa. Para que a empresa consiga fazer o gerenciamento ambiental, que é o conjunto de ações destinado a regular o uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente, e a avaliar a conformidade da situação corrente com os princípios doutrinários estabelecidos pela política ambiental, é necessário que defina primeiramente a sua Política Ambiental3 , que segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas: ABNT-NRB ISO 14000 (1996), a política ambiental consiste em uma declaração da empresa quanto as suas intenções e princípios em relação ao seu desempenho ambiental.(BEBER, 2015, P.2).

Há uma ampla gama de probabilidades e de padrões de desenvolvimento prometidos a ajudar na implementação das requisições permanentes da Norma ISO 14001. De um modo geral, a compreensão é básica, isto é, a Norma objetiva tornar imaginável a sua aplicação a qualquer padrão e /ou tamanho de empresa, motivo pelo qual não tem como determinar quaisquer maneiras pré-definitivas e exclusivas para o incremento de um SGA.

4.2 Benefícios provocados pela contabilidade ambiental para as empresas

Com o desenvolvimento econômico a natureza começa a ser afetada de forma de drástica, e com a intenção de continuar o desenvolvimento, porém, sem causar prejuízos ao meio ambiente tem inúmeras ciências direcionadas para a conservação da natureza, e um desses campos científicos é a Contabilidade Ambiental que procura implementar nas empresas uma maneira de dar continuidade com suas ações sem danificar o meio ambiente, com a utilização do Sistema de Gestão Ambiental apresentando benefícios a instituição, melhoria na figura institucional além dos legalidades que as organizações podem ter seguindo os modelos requeridos trazendo mais confiança em seus comércios os benefícios que a

área da Contabilidade traz para a organização com a divulgação do balanço ambiental apresentando transparência em suas ações, demonstrando que a empresa está preservando o meio ambiente.

> Hoje em dia, devido à crescente concorrência global, as expectativas dos clientes não se restringirem à procura de determinado nível de qualidade ao menor custo. Eles estão cada vez mais informados e predispostos a comprar e usar produtos que respeitam o ambiente. As vantagens ambientais resultam da definição de regras escritas para a realização de operações com potencial impacto ambiental e a introdução de práticas nessas operações, conseguindo-se reduzir os riscos ambientais da atividade, redução dos custos por meio da eficiência dos processos e redução do consumo. Outra vantagem é a melhoria da imagem da empresa e sua aceitação pela sociedade, desde que corretamente explorada pelo Marketing Ambiental. (SANTOS; SOUZA, 2014, P.4)

Por meio da contabilidade ambiental as instituições passam a ter uma larga visão de como algumas inquietações podem ser desenvolvidas. E com pesquisa de mercado para o desenvolvimento destas, os administradores e diretores estão passando a perceber que os clientes assim como os investidores estão muito conectados na parte social da organização, pois estão se inquietando com as circunstâncias de vida que se vive, e uma das finalidades principais é a conservação, recuperação e a preservação do meio ambiente.

> Através do registro e da evidenciação de fatos contábeis ambientais, a contabilidade estará cumprindo seu objetivo de fornecer informações a seus usuários e, desta forma, auxiliar no processo de tomada de decisão. É valido ressaltar que a omissão dessas informações compromete os dados sobre valor do lucro da entidade em virtude de este não estar onerado pelos custos ou despesas ambientais e, consequentemente, também, o valor do patrimônio líquido. (SANTOS; SOUZA, 2014, P.4)

Quando as organizações assumirem os projetos de atividades ambientais de cuidado e controle da natureza, torna-se dever para a imagem da empresa a publicação dos investimentos, por meio dos relatórios contábeis, assim como do balanço social, porque a transparência e encargos são de extrema valia para a continuação de suas ações. A publicação é de suma importância para tornar evidente o retorno, porque tudo que é investido precisa retornar de forma favorável, independentemente de ser a longo, médio ou mesmo a curto prazo.

A Contabilidade Ambiental serve de ferramenta para agenciar o desenvolvimento econômico ao lado com o incremento sustentável de uma organização ela facilita a conexão dos fatores ambientais no planejamento da empresa e também na tomada de decisão operacional, desde a seleção de

apontadores e ainda da avaliação de dados relativos ao desenvolvimento ambiental da instituição.

Assim, a contabilidade ambiental torna-se de excelente utilidade na ação de comunicação entre a coletividade e as organizações, haja vista que seus relatórios revelam aos usuários a realidade que demudam a conjuntura patrimonial da organização, assim como as aplicações de investimentos e ainda os destinos de recursos, dentre outros dados. Ela pode ser compreendida como uma ferramenta de demonstração do nível de agressão ou conservação do meio ambiente pelas instituições. Avalia o quanto está sendo afetado e o que a organização está fazendo em contra partida para conservar o meio ambiente. Além do mais, serve como elemento de monitoração, pela comunidade, das atividades empresariais em razão dela mesma.

5 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi compreender a importância da aplicabilidade da contabilidade na gestão ambiental. É notório que o universo vem sofrendo grandes transformações e estas, em sua grande maioria, provocadas para suprir os imperativos humanos. Contudo, essa constante procura do sujeito em busca de novas tecnologias, bem como melhor qualidade de vida vem desgastando o meio ambiente que atualmente é motivo de inquietação não somente por partes dos governantes, mas ainda das empresas e do povo em geral, porque se os recursos do meio ambiente não forem conservados eles poderão se tornar extintos tornando assim a vida na terra bastante difícil.

Frente a isso, a contabilidade vem se apresentando presente, especialmente nas organizações, procurando revelar aos administradores o valor que a implantação de um projeto de gestão ambiental pode causar ao ambiente de serviço bem como os efeitos que as pequenas atividades desenvolvidas dentro da instituição podem refletir socialmente.

Nesse sentido, o Sistema de Gestão ambiental colabora significativamente para a certificação das instituições, estimulando a conservar melhoria permanente em seus modelos de produção, congregada a preservação ambiental. Além do mais, normas igualmente a ISO 14001, tem a finalidade de agenciar uma melhoria das ações sustentáveis, ajudando assim do direcionamento para uma gestão ambiental que aponte os pontos negativos nos empreendimentos, amenizando desse modo os impactos sobre a natureza, além de colaborar para a conscientização ecológica, procurando focar em condutas que agenceiem a sustentabilidade na produtividade de bens de consumo, conservando e impedindo prejuízos maiores a natureza.

A adoção de gerenciamento ambiental é de suma importância para uma organização por várias razões. Primeiramente porque ela agrega sua figura ao da conservação ambiental, aperfeiçoando no comércio as figuras das marcas de suas mercadorias. organizações que adotam esse aparelho conseguem diminuir suas despesas, impedindo estragos e reutilizando expedientes que antes eram jogados fora.

As organizações com gestão ambiental aprimoram suas analogias comerciais com outras organizações que também adotam estes princípios. Com a gestão ambiental tendo valor, as empresas melhoram qualidade ambiental. Constatou-se com este estudo que atualmente a sociedade se preocupa com o meio ambiente e isso tem pressionado as empresas em suas estratégias administrativas e operacionais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Adrielly Nunes de. Daniela Cristina Silva. Maria José Floriano Ferracini **O PAPEL DA CONTABILIDADE AMBIENTAL PARA A TOMADA DE DECISÃO. 2021.**

ATKINSON, Anthony A., **Contabilidade Gerencial**. Et al.; Tradutor de CASTRO, André Olímpio Mosselman Du Chenoy. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BARCELLOS, Branca Esther Camargo. A Contabilidade Ambiental como disciplina de formação profissional: um estudo em universidades gaúchas ligadas ao COMUNG. Disponível em: https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/11/Branca-Barcellos.pdf. 2017. Acesso em: 10 de dez. de 2021.

BATISTA, Gracielle Priscila. **A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS.** 2017. Disponível em: https://www.unicerp.edu.br/ensino/cursos/administracao/monografias/20172/IMPORTANCIADAAPLICACAODAGESTAOAMBIENTAL.pdf. Acesso em: 10 de dez. de 2021.

BAPTISTA, JACI ELMA SILVA. **A PERCEPÇÃO DO DISCENTE- CONTADOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA**. 2017. Disponível em: http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/474/1/TCCJACIELMABAPTISTA.pdf. Acesso em 27 de dez. de 2021.

BEBER, Ariana Oliveira. **IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA.** https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/implantacaodesistemadegestaoambientalnaempresa.pdf. Acesso em: 10 de dez. de 2021.

CAVALCANTE, Gesualdo Menezes. Sheila Mirian Barbosa IsraeLAlessandra Carla Ceolin. Contabilidade Ambiental: um estudo sobre a percepção dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis da Cidade de Maceió (AL). Disponível https://revista.crcmg.org.br › article › download. Acesso em: 10 de dez. de 2021.

CONCEIÇÃO, Fernando**. Contabilidade Ambiental.** 2014. . Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/132021.pdf. Acesso em: 10 de dez. de 2021.

CORRÊA, Gustavo Alves. Clarissa Stefani Teixeira. **AS PRÁTICAS EM SUSTENTABILIDADE E A CONTABILIDADE**: uma revisão de literatura com

enfoque na ISO 14001. 2016. Disponível em: https://via.ufsc.br/wpcontent/uploads/2016/10/ECECON-GUSTAVO.pdf. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2009.

COSTA, Alexandre Gehm da Costa. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Atlas, 2012, p. 2- 104

CURI, D. (Org.) . **Gestão Ambiental**. 1 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

DIAS, R. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FARONI, Walmer. Suely de Fátima Ramos Silveira. Elizete Aparecida de Magalhães. s e Elenice Maria de Magalhães. **A CONTABILIDADE AMBIENTAL EM EMPRESAS CERTIFICADAS PELAS NORMAS ISO 14001 NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE-MG1.** 2019. Disponível em: https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/11863/1/artigo%202.pdf. Acesso em: 27 de dez. de 2021.

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável- inclui certificados de carbono. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FILHO, Bento Alves Costa. Fernando de Rosa. **MATURIDADE EM GESTÃO AMBIENTAL: REVISITANDO AS MELHORES PRÁTICAS**. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/read/a/Y7fL6fV4CkXL33q9YSkcFqv/?lang=pt. Acesso em: 27 de nov. de 2021.

FURLAN, Rodrigo Cardoso. **CONTABILIDADE AMBIENTAL E SUA OBRIGATORIEDADE: UMA ABORDAGEM NO ESTADO DE RORAIMA**. 2019. Disponível em: file:///C:/Users/Claudia/Downloads/1448-5261-1-PB.pdf. Acesso em: 27 de dez. de 2021.

GAMA, Janyluce Rezende. Claudio Gottschalg DuqueJosé Elias Feres de Almeida. **Convergência brasileira aos padrões internacionais de contabilidade pública vis-à-vis as estratégias top-down e bottom-up".** Disponível em: https://www.scielo.br/j/rap/a/DjbncWNVJyXBPxVtQ6z3J8s/?lang=pt. Acesso em 27 de nov. de 2021.

GARCIA, Fabiane Tubino. **Análise da Interação da Contabilidade Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável nos Engenhos de Beneficiamento de Arroz de Santa Maria/RS1**. 2012. Disponível em: file:///C:/Users/Claudia/Downloads/Analise_da_Interacao_da_Contabilidade_Ambiental_e_.pdf. Acesso em 16 de dez. de 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadores). **Métodos de Pesquisa.**

Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015

QUINTAL, Renato Santiago. Jefferson Siqueira Silva. Thiago Miranda de Freitas. Joelson Coelho Fagundes Junior. Alan Scheidegger Ferreira. Branca Regina Cantisano dos Santos e Silva Riscado Terra. Álvaro Vieira Lima. A INSERÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. 2014.Disponível em: file:///C:/Users/Claudia/Downloads/2589-Texto%20do%20artigo%20-%20Arquivo%20Original-11941-1-10-20140107.pdf. Acesso em: 27 de dez. de 2021.

MESSINA, G. Estudio sobre el estado da arte de La investigacion acerca de La formación docente en los noventa. Organización de Estados IberoAmericanos para La Educación, La Ciência y La Cultura. In: REÚNION DE CONSULTA TÉCNICA SOBRE INVESTIGACIÓN EN FORMÁCION DEL PROFESSORADO, México, 2008.

NAUJACK, Jakeline FERREIRA, Josleimara Luzia STELA, Eder Rogério. **CONTABILIDADE AMBIENTAL**: uma revisão de conceitos. 2018. Disponível em: http://www.fecilcam.br/anais/vii_enppex/PDF/ciencias_contabeis/03-cicont.pdf. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

OLIVEIRA, Otávio José de. Camila Roberta Muniz Serra Pinheiro. **Implantação de sistemas de gestão ambiental ISO 14001**: uma contribuição da área de gestão de pessoas Implantation of environmental management systems iso 14001: a contribution of the personnel management área. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/gp/a/95dxqvXqmwD3csMx9HmZXdw/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

PANDOLLO, **Natalí de Fátima.Felipe Baptista de Leão**. **Leandro Levi Zucatti.** CONTABILIDADE AMBIENTAL: MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS E AMBIENTAIS DA LOGÍSTICA REVERSA EM UMA INDÚSTRIA DE ESQUADRIAS DO VALE DO PARANHANA/RS https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1606. Acesso em 29 de nov. de 2021**.**

PEREIRA, MARIA CAROLINA FIRMO. **ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB A RESPEITO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL**. / Maria Carolina Firmo Pereira. – João Pessoa, 2017.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; Ens, Romilda Teodora **AS PESQUISAS DENOMINADAS DO TIPO "ESTADO DA ARTE" EM EDUCAÇÃO** Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, septiembre-diciembre, 2006, pp. 37-50 Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná, Brasil.

ROSSETTO, Gislaine A. R. da Silva. **DESAFIOS DOS ESTUDOS "ESTADO DA ARTE": ESTRATÉGIAS DE PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO**. Adriana Claudia Martins Fighera. Eliane Galvão dos Santos. Ana Carla Hollweg Powaczuk. Doris Pires Vargas Bolzan. 2017. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/SaberesPratica/article/viewFile/54/47. Acesso em: 27 de dez. de 2021.

SANTANA, TATIAYNE AFONSO DAS MERCÊS. **Contabilidade Ambiental como Ferramenta de Evidenciação do Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: **http://engemausp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/337.pdf.** Acesso em: 28 de nov. de 2021.

SANTOS, Luiz Paulo Roberto dos. Leonice Damando de Souza **CONTABILIDADE AMBIENTAL**: UMA CONTRIBUIÇÃO DA CIÊNCIA CONTÁBIL À SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO AMBIENTAL. 2014.

SILVA, Francisca Jocineide da Costa e. Maria Eulina Pessoa de Carvalho. **O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS EDUCACIONAIS SOBRE GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA INTRODUÇÃO.** Disponível em: http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/view/2192/648. Acesso em: 28 de nov. de 2021.

SILVA, Jacqueline Alexandre da. DIAS, Tays Cardoso. **Contabilidade Ambiental:** Gestão e Sustentabilidade Empresarial. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 11, Vol. 06, pp. 29-40. Novembro de 2019.

SILVA, Flávia Aparecida da . Jonatan José do Valle. Sheila Aparecida Gonçalves. **CONTABILIDADE AMBIENTAL**: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO. 2018. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170605113433.pdf. Acesso em 28 de nov. de 2021.

SILVA, Bianca Pereira Santos. Josiane Pereira da Silva. Neifa das Dores de Souza Santos. Paloma dos Santos Silva. **CONTABILIDADE AMBIENTAL**: Aspectos conceituais do estudo. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/8647. Acesso em 29 de nov. de 2021.

SIMONETTI, Mariana Freita, Carla Cristina Ferreira de Miranda. **AS VANTAGENS DA CONTABILIDADE AMBIENTAL EM UMA ORGANIZAÇÃO.** 2015. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0181_1257_01.pdf. Acesso em 29 de nov. de 2021.

SIQUEIRA, Satie Oliveira. Neandro Thesing. Marcelo Medeiros Pereira **CONTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL**: UMA COMPARAÇÃO DAS AÇÕES AMBIENTAIS E SOCIAIS DA EMPRESA ELETROBRAS EM RELAÇÃO A SUA RECEITA LIQUIDA DE 2009 A 2019. 2021. Disponível em: http://sites.fadismaweb.com.br/entrementes/anais/wp-content/uploads/2021/02/contabilidade-ambiental-e-social-uma-comparacao-dasacoes-am.docx.pdf

SMANIO, F. S. **Contabilidade na Gestão Ambiental**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Ciência Contábeis da Universidade Cândido Mendes – Unidade Centro: Rio de Janeiro, 2018.

TAVARES, Fernanda Beatryz Rolim. Fernando Chagas de Figueiredo Sousa. **CONTABILIDADE AMBIENTAL: EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DE IMPACTOS AMBIENTAIS**. 2018. Disponível em:

https://semanaacademica.org.br/artigo/contabilidade-ambiental-evidenciacao-dasinformacoes-de-impactos-ambientais. Acesso em 29 de nov. de 2021.

TEIXEIRA, Anderson de Souza Teixeira, Paola Guariso Crepaldi. **CONTABILIDADE AMBIENTAL: A IMPORTANCIA DO CONTADOR PARA A GESTÃO EMPRESARIAL**. 2016.

THEODORO, S. H.; CORDEIRO, P. M. F.; BEKE, Z. **Gestão ambiental: uma prática para mediar conflitos socioambientais**. In: ENCONTRO DA ANPPAS, 2. 2004, Indaiatuba. Anais. São Paulo: USP, 2004.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

ULIANA, Ádria Falqueto, Fabio Luiz Bigati. Drieli Aparecida Rossi. Adriane B. de Oliveira Moreira. Maria Andréia Corrêa Mendonça. **CONTABILIDADE AMBIENTAL: IMPACTO E APLICABILIDADE NAS EMPRESAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE E REGIÃO .** 2019. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2014/anais/arquivos/0535_0293_01.pdf;Acesso em 29 de nov. de 2021.

VOGT, Mara. Larissa Degenhart. Caroline Sulzbach PletschAlini da Silva. Fabricia Silva da Rosa
Evidenciação de emissões ambientais em empresas brasileiras. 2016. Disponível em:
https://www.scielo.br/j/esa/a/StrvrhRCzvPgdxrkRn84DDh/?lang=pt.Acesso em:28 de nov. de 2021.

WERNKE, Rodney. **Custos Ambientais**: Uma Abordagem Teórica com Ênfase na Obtenção de Vantagem Competitiva. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: ano 29, nº, 123, p 44-51, maio/jun 2000.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. Atlas: São Paulo, 2004.
VALLE, Cyro Eyer do. **O desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente**: qualidade ambiental (Como se preparar para as normas ISO 14001), São Paulo: Pioneira, 2002.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2011.